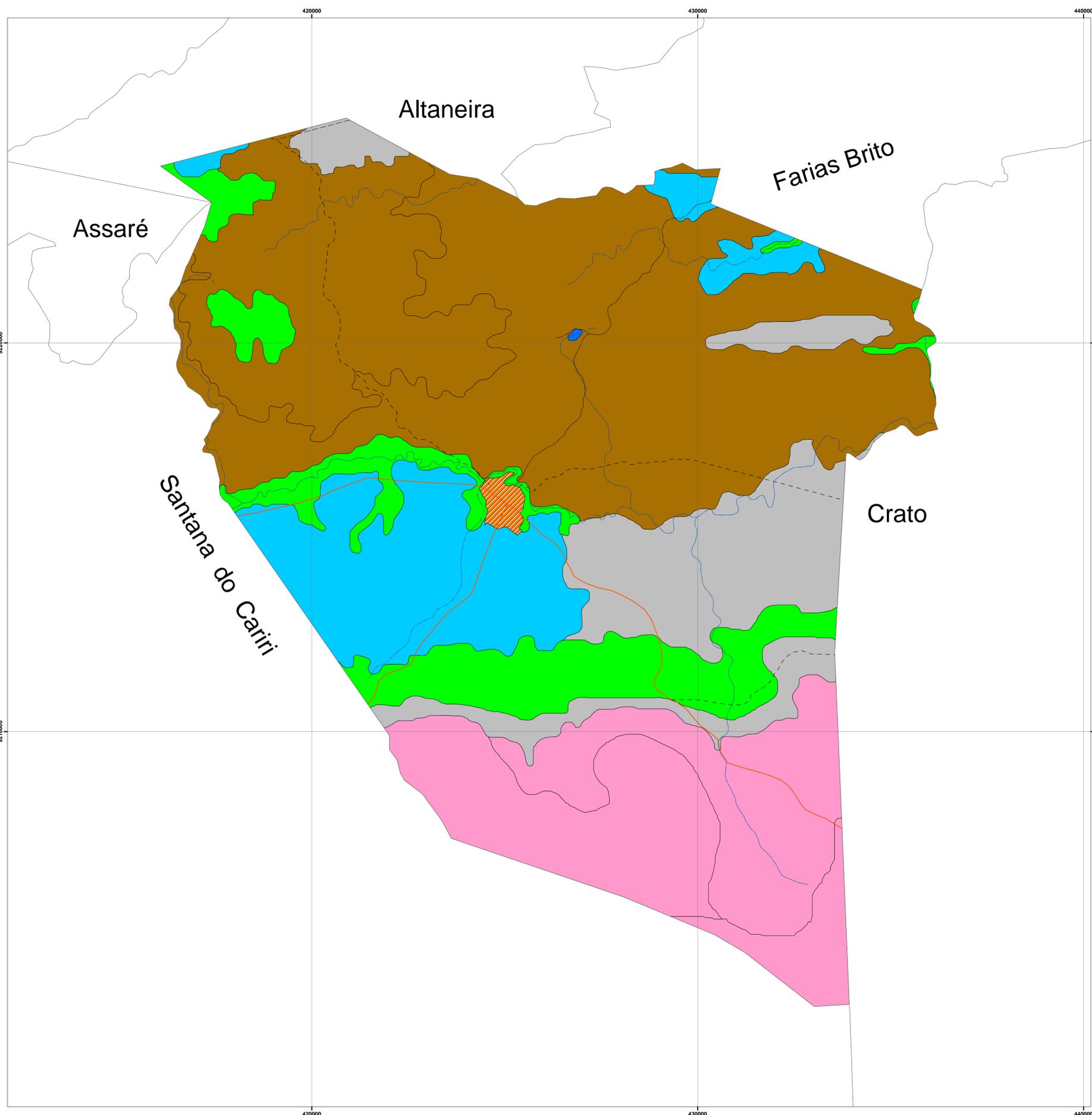


ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DA MESORREGIÃO DO SUL CEARENSE

MAPA DO POTENCIAL DE TERRAS PARA IRRIGAÇÃO

Nova Olinda



LEGENDA DO POTENCIAL DE TERRAS PARA IRRIGAÇÃO

Classes de terra para irrigação

Classe 1 - Terras aráveis altamente adequadas para agricultura irrigada, capazes de oferecer altas produções de grande variedade de culturas climaticamente adaptáveis, não apresentando nenhuma limitação para sua utilização.

Classe 2 - Terras aráveis com boa aptidão para agricultura irrigada. São adaptáveis a um bom número de culturas e têm o maior custo de produção que a classe 1. Podem apresentar limitações corrigíveis. **Classe Boa.**

Classe 3 - Terras aráveis de aptidão regular para agricultura irrigada, devido a deficiências de alguns fatores limitantes mais intensos que na classe 2.

Classe 4 - Terras aráveis de aptidão restrita ou uso especial. Podem apresentar uma excessiva deficiência específica ou deficiências susceptíveis de correção a alto custo, ou ainda que limitem sua utilidade para determinadas culturas muito adaptadas ou que requeram métodos específicos de irrigação.

Classe 5 - Terras não aráveis nas condições naturais e que demandam estudos especiais de agronomia, economia e engenharia para determinar sua irrigabilidade. Após tais estudos, estas terras devem passar, definitivamente, para uma classe arável ou para a classe 6.

Classe 6 - Terras não aráveis. Inclui terras que não satisfazem os mínimos requisitos para enquadramento em outras classes e que não são adequadas para irrigação.

(*) - A classe 1 não foi mapeada neste nível de detalhamento.

Fatores limitantes (com adaptações para este trabalho)

y = fertilidade natural (produtividade)
 t = topografia
 d = drenagem da área
 b = pequena profundidade (base) para rocha ou substrato impermeável
 z = pequena profundidade para rocha calcárea
 k = pedregosidade em todo solo (concrecionária ou não)
 x = pedregosidade na superfície ou na parte superficial do solo
 q = textura grosseira - areno-quartzosa (areia, areia franca)
 u = limitada capacidade de retenção de umidade (água disponível)
 p = permeabilidade (condutiv. hidráulica) muito lenta, consistência muito plástica e muito pegajosa.
 a = alcalinidade (sodicidade e/ou salinidade)
 w = risco de encharcamento (por lençol freático elevado)
 f = risco de inundação por enchentes
 e = susceptibilidade à erosão
 r = presença de rochas (afioramentos rochosos)
 h = altitude

Emprego dos parênteses adotado neste mapeamento

Levando-se em consideração que o presente trabalho é uma interpretação aplicada a um levantamento de solos ao nível de reconhecimento de média intensidade, portanto, bastante generalizado, foram adotados alguns artifícios com o objetivo de tornar a legenda do potencial de terras para irrigação mais simplificada e mais compreensiva, abrangendo um menor número possível de unidades, num máximo de duas.

Para tanto, foi utilizado o emprego de parênteses conforme os critérios abaixo.

1) Para a classe - foram usados parênteses após o primeiro número - nas áreas em que ocorre uma segunda classe, considerada de menor proporção (de forma parcial).

Ex: forma completa: **3(4) btx ?** forma simplificada no mapa: **3(4) btx**
23BX

2) Para o(s) fator(es) limitante(s) - foram usados parênteses para outro(s) fator(es) que se apresenta(m) de forma parcial na unidade de mapeamento.

Ex: forma completa: **3 y(q) ?** forma simplificada no mapa: **3 y(q)**
33CX

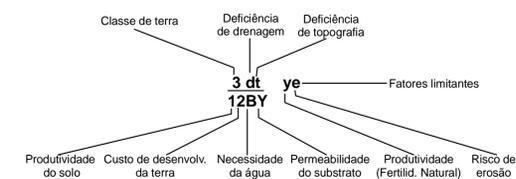
3) Para os valores do denominador - os parênteses foram usados da mesma forma citada para os fatores limitantes.

Ex: forma completa: **2(3) dp ?** forma simplificada no mapa: **2(3) dp**
13AY(Z)

4) Quando houver associação de duas unidades e a segunda estiver entre parênteses significa sua ocorrência em menor proporção, ou seja = 35%.

Ex: forma completa: **3(4) btx + (6 bt)?** forma simplificada no mapa: **3(4) btx + (6 bt)**
23BX 66BY

Exemplo da simbologia padrão usada neste mapeamento



CONVENÇÕES

LOCALIDADES
 CIDADE
 Distrito

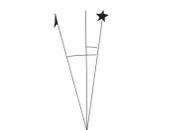
RODOVIAS
 Rodovia Asfaltada
 Rodovia não asfaltada

LIMITES
 Interestadual
 Intermunicipal

ELEMENTOS HIDROGRÁFICOS
 Curso d'água permanente
 Curso d'água intermitente
 Lagoa, lagoa
 Represa, barragem

PEDOLÓGICOS
 Perfil de solo
 Limite de unidade de solo

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA EM 10 DE JULHO DE 2005
 E CONVERGÊNCIA MERIDIANA
 DO CENTRO DA FOLHA



A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA
 VARIA ANUALMENTE 6'53" PARA OESTE
 Usar exclusivamente os dados numéricos

Escala 1:50.000



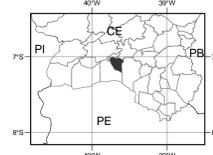
- 2009 -

Sistema de Projeção: Universal Transversa de Mercator

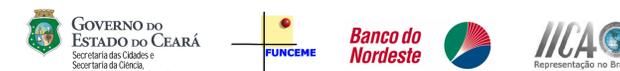
Datum Vertical: IMBITUBA - S. CATARINA
 Datum Horizontal: SAD - 69 - MINAS GERAIS

Origem da quilometragem: UTM "Equador de Meridiano 39 W.G.R."
 acrescido as constantes 10.000 Km e 500 Km.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO



Fonte: Imagem do Satélite TM LANDSAT 7GEOCOVR, 24-05-2000.
 Limite interestadual e intermunicipal, IPECE, 1994.
 Base cartográfica: Carta planimétrica da SUDENE.



ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DA MESORREGIÃO DO SUL CEARENSE MAPA DO POTENCIAL DE TERRAS PARA IRRIGAÇÃO

Execução:
 Convênio - FUNCEME/EMBRAPA
 24100.08/0009-9 e 003/2008

PROJETO BRA/ICA/03/008
 Apoio ao Fortalecimento da Capacidade
 Técnica, Institucional e Operacional do
 Banco do Nordeste
 CONTRATO IICA Noo 207063

MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA
 DATA: MAIO/2009

ESCALA: 1:50.000